

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Desporto

Ao fechar da época

Merece especial referência a acção desenvolvida pelo nosso «Vitória Sport Club» — Campião Distrital, 2.º classificado na sua zona do Campeonato da II Liga e detentor da Taça de Encerramento!

Nunca o nome de Guimarães se viu guindado a tam grande altura ou conseguiu ver-se representado por um grupo de Foot-ball capaz de impôr-se, pelo seu jôgo, como este que tem a orientá-lo o velho internacional, sr. Alberto Augusto — glória do desporto nacional e orgulho dos treinadores portugueses —, para bem concluir-se que o «Vitória» é um poderoso factor do progresso da nossa Terra e um elemento de propaganda que não poderá desaparecer.

Urge, porém, que os vimaraneses se compenem do seu dever de vimaraneses; se manifestem de uma maneira bem singular a favor de quem os vem representando com tanta dignidade; e que emprestem ao seu club favorito todo o concurso moral e material de que é merecedor.

Cabe também a vez de impetrar o auxílio das entidades oficiais, especialmente o da Câmara Municipal, a fim de não deixar morrer esta bela agremiação desportiva que em pouco mais de uma dezena de anos de existência tem dado origem às mais sólidas manifestações de bairrismo e consegue levar o bom nome de Guimarães às mais remotas partes de Portugal.

Está mais que provado que o desporto nacional tende a subir no conceito europeu — a exemplo dos triunfos alcançados por Al Pereira, campeão do Mundo em luta, Manuel Dias, o grande marathôn, Trindade, no ciclismo, as turmas hípcas do comando de Manuel Latino e o automobilismo representado por Vasco Sameiro —, para que facilmente possamos esquecer o quanto se deve ao Desporto, em qualquer ramo de actividade que se nos apresente, ou queiramos ver-nos recuados uma cinquentena de anos no actual estado da progressividade desportiva.

Do mesmo modo, ninguém ignora, por certo, dos benefícios que aos clubs desportivos locais se vêm traduzindo nas concessões que os municípios lhes conferem, quer construindo estádios como o dos Remédios, da Covilhã, e o de Aveiro, quer subsidiando monetariamente os clubs ou pagando aos treinadores, como acontece em Barcelos e em Viana do Castelo, onde o illustre Presidente da Câmara é o orientador máximo do desporto naquelle distrito.

— E em Guimarães? Salvo o sacrificio de meia dúzia — e nunca será de-mais exaltar e encarecer a pessoa do ex.º sr. Amadeu da Costa Carvalho, que propomos seja considerado a partir de hoje o Presidente Honorário do «Vitória», pelos muitos e relevantes serviços que lhe prestou —, a assistência ao nosso Club não tem sido feita de molde a compensar as exigências que o momento lhe apresenta. Muito embora a Comissão Admi-

nistrativa do «Vitória» tenha procurado defender-se — e basta dizer-se que na época só dois desafios deram acentuado prejuizo —, o certo é que os poucos escudos recolhidos se tornaram insufficientes para pagar os encargos do club e a saber: *Treinador, renda do campo e despesas de organização.*

E saibam-no aqueles que o ignorem: *Guimarães tem um club com 5 categorias, que na semana treina consecutivamente, e a quem foi impossível dar maior actividade por falta de recursos internos.*

Há, pois, que arripar caminho:

— **Querem os vimaraneses ver elevado o seu Club?**

Tratem todos de o auxiliar!

Farpas

Festas da cidade

Nesta maré de festas, verifica-se que tôdas as terras, mais ou menos, mantem as suas festas tradicionais, numa afirmação de bairrismo que não esmorece.

E' certo que as festas, agora, já não dão aquele resultado comercial que se obtinha noutros tempos, quando a epidemia das caminhetas ainda não enfestava o nosso país. E, desta maneira, mais que um motivo de desenvolvimento comercial das terras que as promovem, as festas tornam-se centros de irradiação turística, pois são o cartaz de reclame das belezas ou dos monumentos que essas terras encerram.

Porque assim o compreendem, diversas terras tem mantido, melhor ou pior, a fama e o bom nome das suas festas tradicionais. Braga, por exemplo, é uma dessas terras que dá exemplo de tenacidade, de persistência e de boa vontade.

Para conseguir esse fim, Braga não deixou nunca de realizar as suas afamadas festas de S. João.

E tal fama criaram que, já agora, com reclame pomposo ou sem êle, o povo não as esquece e de tôda a parte e de tôdas as provincias accorre nesses dias à cidade dos arcebispos para compartilhar dessas festas ao santo propulsor.

Outro tanto não acontece na nossa cidade onde já há muito se quebrou o fio das famosas Gualterianas. Aqui tem-se caminhado nos dois extremos. Ora se fazem festas de tal grandeza que deixa tudo arrasado, ora se vive na inércia de agora, em que nada se faz e nada se procura fazer. Houve uma certa esperança em manter as Gualterianas quando o Município quiz firmar as bases dessas festas no novo tributo sobre as carnes. Foi, porém, sol de pouca dura porque, embora o impôsto subsista, foi dada outra applicação à receita que produz e, mais uma vez, as Gualterianas ficaram a ser recordação de caturras que se não confirmam com a sua existência.

S. João das Caldas, 12 de Julho de 1937. X. X.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

O Problema da Água

Bem sabemos que Roma e Pavia não se fizeram num dia; no entanto, já a canícula aperta com os seus 66.º e pouco ou nada há feito para que o problema da água seja convenientemente resolvido.

A «bicha» das sopeiras para os fontenários principiou como principiou também o «martirio» das donas de casa.

Achamos conveniente as devidas providências, não vá decorrer mais tempo sobre as promessas feitas e que poderão ser levadas à conta de... eterna promessa.

Teremos Feiras a S. Gualter?

Há quem acredite ainda na realização das tradicionais Feiras a S. Gualter, a principiar em 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto próximo, balbuciando-se até a organização do programa de maravilhosa concepção, que, a ser levado a efeito, dará a Guimarães um renome immortal. E assim, contarmos com ufania que teremos os números a saber:

Dia 31 — Feira de Gado Bovino e exhibição de ranchos Folclóricos;

Dia 1 — Feira de Gado Caval e nova exhibição de ranchos Folclóricos;

Dia 2 — Distribuição de Prémios e concurso de ervas cheirosas.

Será verdade? Não será verdade?

Desta maneira ficará o público informado.

As línguas desbragadas

O mulheredo não perdeu ainda o feio costume de palrar com as guelas muito abertas e de soltar as inconveniências as mais disparatadas, nos principais centros públicos.

Por dá cá aquella palha — zás, ergue-se um chorrilho de palavões capazes de por si só fazer corar um porta-machado...

Quando se evitará a obscenidade, castigando rigorosamente os infractores?

Poeira insuportável

Queixam-se os habitantes da Estrada Nova, da freguesia de Urgezes, contra o facto de os cantoneiros daquele cantão espalharem pela Estrada o pó acumulado nas valetas, o qual após a passagem dos automóveis se levanta em nuvens formidáveis, não permitindo que se tenha uma janela aberta por onde possa entrar um pouco de ar nêstes dias de insuportável calor, e estragando todos nos estabelecimentos que ali se encontram, que, não obstante serem forçados a terem as suas portas semi-serradas, *ipso-facto*, não impedem todavia tôda a invasão da formidável poeira que de momento a momento se levanta — tal o movimento de carros naquela Estrada.

Bom será, pois, e isto se pede a quem superintende, que este mal seja remediado não deixando que tal serviço se repita, pois quando a Estrada necessita de ser coberta devido ao seu estado pedregoso, pelo menos, nas frentes dos prédios, se utilize areia e não o pó envenenado das valetas.

A Pôça das Hortas

As reclamações nunca mais terão fim!

Por isto ou por aquilo, e-las que chegam aos nossos ouvidos com todo o requinte que a razão lhes empresta, fortes e bem fundamentadas!...

E senão, é ver: a decantada *Pôça das Hortas* — já dita das *Feiteiras* para os gatos recém-nascidos — continuará a dar que falar de si enquanto providências não forem tomadas com um critério absolutamente sério, reconciliatório e manifestamente destituído de frivolidade.

Com o calor que tem feito — dizem-no os moradores — aquele estado de coisas não pode ser suportado visto que dali se ergue um cheiro que é pior que malina e torna-se incapaz o viver por aquelas paragens — a ameaça permanente para a saúde dos habitantes da Rua Dr. José Sampaio.

Pergunta-se enquanto o páu vai e vem: — ¿continuar escancarada a bocarra da pôça, será mal-pecado ou castigo?

Ameaçando ruína

Nas trazeiras da casa habitada pela sr.ª D. Ana Lucas e que dão para a rua d'Arrochela, grande fenda se abriu e que ameaça ruir a cada momento. Aquilo só visto! Tabique apodrecido e *tem-tem* de calça que se despejará num dia de temporal desfeito sobre a cabeça de quem se atreva a encurtar caminho por aquella antiga rua!

— Não haverá processo de evitar desgosto de maior?

S. Cristóvão

Agora, sim, que mais uma iniciativa não acaba de contar seus dias!

A *Festa a S. Cristóvão*, de tam belo significado e que se tornou orgulho e honra da classe dos motoristas da nossa praça, não deu, como supusemos, a alma ao Criador — pois sabe-se que está chegado o tempo e algo há que nos convença do contrário.

— Porquê, senhores? porquê?

¿Não representa essa Festa o afervorado sentimento religioso dos nossos *chauffeurs*?

¿Não traduz a confraternização que sempre lhes ouvimos apregoar?

¿Não será pretexto de fazer propaganda em prol de Guimarães, ao ver realizada a corrida da *Rampa da Penha*?

Parabéns aos *chauffeurs* de Guimarães.

Mataduras

Há vicissitudes.

São três as Marias, três são as Virtudes.

Impando vaidade, tẽ nas ninharias trezanda a maldade.

Saltar eu bem sinto em vós, a peçonha. Palavra, não minte, quão longe a vergonha.

MARY COTTA.

Críticas Pequenas

Júlio Dantas não é José Sarmento.

O Polígrafo de tam variegados volumes confiou a *Bertrand* as vinte e cinco mimosas crônicas que enfeixou nas suas VIAGENS EM ESPANHIA.

Há seis anos que Júlio Dantas sucedeu a Henrique Lopes de Mendonça no rodapé dominiqueiro do *Comércio do Porto*.

O illustre Académico é sempre interessante pelos assuntos que escolhe, pela oportunidade com que os aproveita e pela distinção com que os trata.

A pena de Júlio Dantas tem sempre nova cor nas suas tintas e novas graças nos seus devaneios.

O seu estilo aperfeiçoa-se com o correr dos anos e o mimo da sua prosa acentua-se com o variar dos seus assuntos.

A Monotonia fugiu espavorida diante da sua Mesa de Trabalho e quanto mais o Tempo avança, mais cresce em Júlio Dantas o Poder da Graça e a Beleza da Forma. Grande Júlio!

6.

O POETA DE BELINHO...

Era quasi ao lusco-fusco! O sol ia lentamente desfalecendo e depressa tocára no Oceano.

Nas floridas quebradas dos vales, o sino rústico se ouvia com ternura, erguendo ao Firmamento as Avé-Marias, as orações do fim da tarde, ao mesmo tempo que os cavadores se retiravam e os pastores reconduziam a seus curros, rebanhos e manadas.

Só, no meu quarto, estendendo-se-me à frente o mar, a terra e a montanha tudo num sossêgo reparador, busquei na minha memória o «Job» de Correia de Oliveira, ao som das últimas badaladas do hino crepuscular, tentando penetrar na obra do Sábio Mestre, do poeta místico de Belinho.

Belinho, é uma pitoresca freguesia do concelho de Espôzende, cheia de poesia e encanto, que Correia de Oliveira destinou para cantar, em versos lapidares, as belezas da sua alma, tam belas e encantadoras, que nos seduzem e estimulam.

Entre fagueiros choupos e plátanos, qual deles o mais simbólico, vive como o mais singelo camponês do Minho esse homem genial, esse Mestre da poesia.

Correia de Oliveira consente-nos aperceber através de páginas e páginas magistrais, um espirito claríssimo, onde se evidencia o seu *modus vivendi*.

Completamente abstraído do mundo, do mundo depravado onde as lutas encarniçadas se sucedem e eclodem com fragor, Correia de Oliveira existe somente para a sua familia e para os seus livros, soerguendo em cada um deles um cântico de amor, de amor puro, fervoroso e sincero que difficil é igualá-lo. Assim como a obra de Guerra Junqueiro se deve dividir em duas fases: uma revolucionária com a *Velhice do P.º Eterno*, a outra pacífica com os *Simplex*, também Correia de Oliveira tem duas

fases bem distintas na sua obra, ambas impelidas pelo Bem, ao contrário de Junqueiro, que na sua fase inicial é e será merecidamente condenado.

Assim, enquadrámos Correia de Oliveira numa primeira fase, embora esta se prolongue na segunda — a fase *mística*, belamente representada pelo *Job*, para mim o livro de ouro de Correia de Oliveira.

A outra, com acentuadas características da anterior, é a *nacionalista* com a *Pátria Nostra*.

Ouçamos do *Job* uma pequena parte:

O' Padre, e Filho, e Espírito... Senhor, Meu Deus meu criador, meu Salvador! Louvem-te os Céus e a humilde Natureza: As brisas e o trovão; o oceano ou ave Que em ti se firmem o alceice e a trave Em lar, ou barco, ou templo, ou fortaleza.

Versos cheios de união são estes, eivados do mais puro misticismo, daquele misticismo que só grandes homens como Correia de Oliveira possuem.

E agora, com mais uma pitada de paciência, ouvi da *Pátria Nostra*:

Cantai em côro, porque mais se alinde, o Nome triunfal:

Acordem nele a terra, o mar e as alturas, Relembrem nele oitavas de Camões, Num fulvo terramoto de armaduras, Montanha de ondas contra galeões; Inspirem nele as Líricas Futuras E a Epopeia do Azul, em novos mastros E, em vez das Indias, demandando os astros... Portugal! Portugal!

Acentuadamente nacionalistas, os versos que acabamos de lêr são bem expressivos e bem portugueses, reveladores dum acendrado amor pátrio, cada vez mais para serem apreciados, nesta época de tanta incompreensão e desnacionalização.

Portugal inteiro o tem sabido compreender e como testemunhos ressaltam as sem número manifestações, que ao Poeta novos e velhos têm proporcionado.

Recordo ainda bem na memória a última prestada pelos estudantes universitários do Porto, a que assisti como enviado especial do «Notícias de Guimarães» e admirador dum português de Raça, merecedor de tôdas as honras que se lhe possam oferecer, como prémio do seu trabalho honrado.

E terminarei este artigo, dizendo como Amoroso Lima disse há pouco no Brazil, referindo-se ao Poeta: Correia de Oliveira, Camões do século XX.

Domingos Gomes.

Espôzende, 1937.

Música variada...

Administração Municipal

De um modo geral, quando se regista o facto consolador de uma boa Administração Municipal, regista-se ao mesmo tempo o reflexo que esse acto de bem Administrar a vida dos Municípios tem no progresso das terras onde tal circunstância se verifica. Partido do próprio significado que se deve dar à palavra «Administrar», não podemos encarar de um modo vago e indifferente os vários problemas que andam ligados às possibilidades ou disponibilidades do Cofre Municipal. Da natureza das necessidades dos Municípios depende a orientação que tem de tomar quem superintender na divisão das receitas municipais, procurando adaptar a distribuição de benefícios às reclamações que mais justiça representam de modo a não dar lugar a considerar uns como filhos legítimos e outros como simples filhos bastardos... Uma boa Administração Municipal só pode ser orientada por uma imparcialidade rigorosa e, portanto, por pessoas que não se deixem dominar pela influencia

particular do amigo *Fulano* ou pela servil subordinação ao amigo *Beltrano*. Por um ou por outro motivo se pode prejudicar o importante papel que as Câmaras Municipais têm a desempenhar como elementos da mais alta importância para o progresso dos povos. As Câmaras Municipais não são mais nem menos do que valiosos factores do desenvolvimento económico do País, para o qual podem concorrer em elevadíssimo grau desde que as pessoas que tenham de intervir na vida Administrativa desses organismos reúnam as qualidades que as funções dos respectivos cargos requerem. Uma vez que seja assim, fácil é coordenar a acção de Administrar com a de fazer justiça a quem a ela tiver direito, desde a mais opulenta à mais humilde povoação. Dentro deste critério, tanto será benéfica a sala de visitas dum Concelho como a freguesia mais sertaneja do mesmo. Quere isto dizer que o plano de Administração Municipal — seja qual for a terra que diga respeito — deve integrar-se única e simplesmente na igualdade dos direitos de cada um, de forma que o bólo seja igualmente dividido pelos afluídos. Assim se justificam, com mais sólidos argumentos, as aspirações de muitas freguesias rurais, que, pelo facto de estarem incluídas nessa categoria, não o estão, todavia, quando se trata de impostos tributários, salvo alguns casos excepcionais que, por ventura, possam existir. Tudo depende, pois, de uma Administração Municipal baseada no princípio de que não basta apenas Administrar; é preciso Administrar bem. E para assim acontecer, torna-se necessário conhecer, com minuciosos detalhes, as principais necessidades dos povos aos quais deve estar ligado o poder do elenco Municipal. E basta, por hoje, de mais considerações.

Upa! Upa!

Os srs. industriais de padaria resolveram reclamar no sentido de não serem obrigados a embrulhar o pão pequeno e ao mesmo tempo resolveram pedir mais uma **subvenção** de vinte centavos em cada quilo do mesmo pão. Não está mal. Aquêles srs. industriais seguem o exemplo da ordem do dia. Tudo sobe de tal maneira, que a continuar assim ou se tem de estudar o processo de transformar o ar em género alimentício ou então, tem a Providência de resolver o assunto atendendo a que a humanidade o complica de cada vez mais. E lembrar-se a gente de que não pode cortar relações com o estômago!

Em prol dos Animais

As felicitações mais sinceras à Direcção da S. P. dos Animais, de Guimarães, pela forma como tem revelado a sua repulsa contra os torneios de tiro aos pombos, essa bárbara exhibição que ainda encontra adeptos em Portugal. Bem faz, pois, a Direcção daquella colectividade, juntando o seu protesto ao da Imprensa. E já agora lembro a necessidade da S. P. dos Animais procurar saber o que se passa com os cães que vão parar ao Cañil Municipal, pois diz-se que passam fome de cão...

Mais cuidado

Aquêles constante apregoar de dedicatórias de fados pelo Alto-falante do jardim público já está a cheirar a chamusco... De facto, não há o direito de transformar o jardim em recinto de alcoviteirice tam sonórra.

Assim o pensam muitos chefes de família e isso somente pode prejudicar a intenção muito louvável da Comissão Organizadora das Festas de Verão. Quanto a pó é outro martírio e nem S. Pedro nos quiere valer!

Quando será que?...

Quando será que quem de direito vai junto das Entidades competentes a fim de lhes pedir o número suficiente de Guardas, da P. de S. Pública, para esta tam infeliz terra? Vamos, senhores, péis ao caminho e mãos à obra. Quem pede, sempre alcança!...

O preço do milho

Dizem que se tem vendido o milho à razão de vinte escudos os vinte litros. E' assim que o pobre de cada vez se sente mais pobre. Por outro lado, dizem que o vinho tem baixado. E' assim a vida: até as ratas dansam!!

Pum.

Quem não há-de enterrecer-se com o Progresso verificado em certos detalhes da vida social portuguesa...

Parar na ascensão cultural de um paiz, não a estimulando continuamente, equivale à morte voluntária de uma sociedade, de um povo e de uma nação.

E há facetas tão belas, tão interessantes, tão fascinadoras do Espirito, que não devem ser despregadas, mas continuamente acarinhadas, pois que por elas melhor se ajuíza das qualidades e faculdades individuais. Quem as pode olhar indife-

rentemente?! Quem as não vive e não sente?!

Quem pode furta-se à sua influência estonteante e que deslumbra e enche de vida e de sonho a alma humana?!

Tôdas as manifestações da actividade humana — servidas por bons e priviligiados cérebros, por almas feitas de sonho e sublime visão creadora, tornam essas manifestações, qualquer coisa de imaterial, de divino...

E então vive-se a vida em anseios de grata espiritualidade, é a vida que conforta e eleva as almas e depura e sublima os corpos!

E é por tudo isto que eu vejo com efusiva alegria, com uma esperança que é uma certeza — o Progresso da nossa Pátria e da Raça que nos há-de impôr a todo o Mundo — todo êsse admirável esboço é levado a prática de realizações superiores que o atestam às variadíssimas exposições levadas a efeito sobre as Artes, Letras, Ciência e em todos os outros de actividade mental e social, que são poderosos estímulos para uma especialização, depuração e, mais, uma afirmação de Nobilíssima Vida Espiritual e Moral, incitando-se à prática do bem e do belo.

E Portugal há-de forçosamente, a continuar assim, vir a dar mostras de quanto é capaz, pela sua Admirável Raça que oferece vasto campo de estudo e de apreço — devido a quem despreza a materialidade da vida e vai numa ascensão notória de elevada espiritualidade.

Que sucedam, pois, e ininterruptamente tôdas essas exposições, concêrtos, etc. tendentes a pôr em foco e em evidência as admiráveis manifestações de vida portuguesa.

Soviro da Costa.

Quando V. Ex.^a precisar uma jóia não a compre ao acaso: prefira estabelecimentos de confiança.
A OUIVESARIA ANCORA está incluída nesse número.

OUIVESARIA



Fundada há 35 anos

Rua 31 de Janeiro, 21 a 25
Telefone. 6078 PORTO

desporto

Vitória, 2 Salgueiros I
Vitória ganha a Taça de Encerramento

Triunfo justo, verdadeiramente merecido, alcançou o grupo local no domingo passado. O Campeão do Distrito de Braga conseguiu juntar mais aos seus motivos de glória, a posse dum trofeu dignamente conquistado e onde venceu com indelével pertinência, as suas qualidades de valor e assinalada categoria. Num torneio de que faziam parte grupos como o Académico e o Salgueiros, vencer com adversários desta natureza, é necessário possuir classe que justifique e qualidades que convençam.

Vitória, soube classificar-se conforme as suas possibilidades e foi as consequências naturais da sua classe, brilhantemente consagrada, que lhe deu o triunfo. Ele de facto, sem menosprezar alguém, era o melhor da disputa. As duas Vitórias conseguidas no Porto deram-lhe realce, justificaram a sua valia e o reconhecimento do seu poder.

O triunfo fora do seu meio habitual, aonde tudo é estranho e adverso, desde o volume do terreno do jogo ao seu piso e situação, desde as apreciações do público às intenções dos seus aplausos, tudo oprime e influencia a moral do grupo forasteiro, contribuindo para a colocação em posição desvantajosa e impossibilitando-o de fornecer o que é capaz. Vencer assim, lutando contra tudo, vale mais e tem mais valor, do que enfiar triunfos sobre triunfos uns após outros na sua casa, onde tudo é amigo e velho conhecido.

O desafio do passado dia 11, teve para os dois grupos em jogo um adversário terrível: o calor, de uma temperatura elevadíssima. Foi impossível por isso avaliar o rendimento total dos *teams* e o encontro em si, perdeu as características usuais dum final em que a luta toma feições entusiastas e atraentes, dum dinamismo tal, que a descrição mais realista fica muito aquém do espectáculo empolgante fornecido pelas duas equipas, empenhadas afincadamente pelo triunfo das suas côres.

O dia estival, escaldante e impróprio, amodorrando pela acção violenta do calor, o desejo mais eficaz de produzir a satisfazer, fatigando em excesso num mínimo de esforço, o jogador, é incapaz de conseguir igual o que pode fazer noutras circunstâncias mais próprias e condizentes. — Não se dará com nós mesmos, o mesmo caso? — Não somos capazes de trabalhar nos nossos afazeres cotidianos, com mais recursos debaixo dum temperatura suave e amena do que, sob a torreira infernal dum sol de 60 graus?

A apreciação equilibrada destes juízos é constantemente esquecida, quando levados a satisfazer o nosso desejo pessoal (ou para melhor dizer o egoísmo próprio) não atendemos, na ingerência dispare de muitas causas comuns, capazes de per si, fazerem baquear os nossos intentos e originarem o insucesso dum triunfo esperado e tido como certo, na mira de retumbante efeito e de alarde elogioso.

Foi, portanto, o encontro final da «Taça de Encerramento» disputado em condições impróprias para o jogo de futebol e disso os dois *teams* sentiram bem os seus efeitos. Nesta emergência o jogo não conseguiu desenvolver-se dentro das normas dum agradável «association», desenrolando-se sem grandes cuidados de apuro, nem com qualidades dignas de relêvo.

O «Vitória» foi contudo digno de abandonar Benheval como vencedor, alcançando maior número de vantagens em todo o encontro. Dominou por vezes nitidamente e a decisão tardia de remate nas muitas oportunidades oferecidas, não permitiu que alcançasse um número mais elevado de bolas. — Não podemos compreender que se afirme que o empate seria o resultado mais lógico!... quando o decorrer do desafio desmente essa afirmação. Virgílio, foi o jogador local que mais pródigoamente desperdiçou ocasiões de goal feito. Quatro vezes foi favorecido pelo jogo, de atirar com excelentes probabilidades de êxito e de tôdas as vezes, o pontapé saiu fraquíssimo e mal dirigido.

Clemente chutou o goal do triunfo devido ao seu esforço pessoal, dum maneira própria e digna de aplausos; depois de conseguir isolar-se e correr vigorosamente para as rédes, chutou em força sem possibilidades de qualquer defesa. Pantaleão fez o goal de empate por uma bola morta: — O guarda-redes não para um pontapé forte de Bravo, deixando cair a bola, que este jogador se apodera para tocar para as rédes desertas.

Da equipe: Ricoca, teve defesas brilhantes e de grande classe não obstante, ter menos que fazer que o keeper contrário. João e Lino bons, embora descuidados na vigilância aos extremos avançados portugueses. Lima regular na 1.ª parte e mau na segunda. Zeferino e José Maria, melhores. Bravo, Clemente e Laureta os melhores dos avançados. Virgílio, fraco e Pantaleão regular.

Do Salgueiros: Oliveira, os dois defesas, half-centro e Pepe os melhores. Este último jogador foi o autor da única bola do seu grupo, alcançada por um esplêndido pontapé que bateu Ricoca, sem apêlo.

Tudo o grupo sentiu como o adversário a influência terrível do calor e para ambos os *teams*, os 95 minutos da partida, correram numa lentidão exasperadora...

A arbitragem de Ribeiro Novo, não nos merece as mesmas palavras que já a acoiaram, de parcial. Não demos conta da existência de duas infracções correspondentes à grande penalidade perpetradas pelos defesas locais, nem entradas à margem da lei que não fôsem assinaladas de pronto.

Certo que, mal instalados, não podíamos seguir com devido cuidado tôdas as jogadas, tivemos contudo a intenção de nos não descuidar na apreciação das fases de jogo desenvolvidas dentro das respectivas grandes áreas das duas balizas. Podemos por isso responder às seguintes interrogações. — Houve dentro da grande área dos locais, algum gesto intencionado que impedisse a bola no seu caminho para as rédes? Não houve. — Houve rasteiras, empurrões ou saltos violentos sobre o adversário? Não vimos. Houve no entanto, defesas duras mas longe de atingir a violência e, nenhum árbitro com conhecimentos, será capaz de confundir dureza com violência e ainda um gesto intencional com uma acção despropositada.

Da arbitragem de Ribeiro Novo algo de simpático nos ficou, quando atendeu o pedido dos capitães dos dois grupos, no começo da 2.ª parte, para consentir em jogar na parte seguinte, um jogador do Salgueiros expulso do campo por incorrecto. Se a parcialidade maculasse o seu carácter não devia permitir que o jogador expulso novamente jogasse; o Vitória nessa altura com o empate, conviria-lhe mais jogar contra uma equipe desfalçada, do que integrada de todos os seus componentes. O triunfo assim seria mais provável e mais fácil de conseguir...

Não recebemos do árbitro deste

Internato Académico

anexo ao

Liceu Martins Sarmiento

Telefone: 139

GUIMARÃIS

Telefone: 139

O mais antigo, amplo e confortável Internato Liceal, cujo réclamo é feito pelos próprios alunos.

Instrução Primária com preparação para os exames de admissão aos liceus.

Instrução Secundária com todos os alunos matriculados no Liceu instalado no mesmo edificio.

Instrução Moral e Religiosa com os respectivos cursos de cultura.

Modicidade de Preços.

Enviam-se prospectos a quem os pedir.

Directores

- Mons. José Maria da Silva
- Padre José Carlos Simões de Almeida
- Padre Gaspar Nunes
- Manuel da Costa Pedrosa.

Gazetilha

Do ouvido de... ninguém

Dedução lógica

Não julgues ser brincadeira, com essa ideia não fiques, mas no velho Afonso Henriques que está no Campo da Feira, há uma coisa verdadeira que nos deixa abanmada, quasi que terrificada, pois naqueles camarotes vive genteinha aos magotes, e até tuberculizada.

Quem passar, vá bem atento, e mesmo que espriete só de passagem, mete do ver o espectáculo nojento, à porta despolimento que se mostra bem solene e que se torna perene, pois o velho casarão transformado em barração, não sabe o que é a hygiene.

Venha o fim, por caridade, dessa porcaria a rodos, pois é bom para nós todos que vivemos na cidade e temos necessidade de pela saúde olhar, pois de contrário parar, não existe outro critério, nós vamos, ao cemitério, depois de tudo empear.

E se não houver processo de tal cancro se extinguir, se continua a existir esse medonho tropço, grito forte, e também peço, eu pedirei que o janota que foi o pai dessa ilhota, lá dentro seja metido como prémio merecido, até descalçar a bota.

Camara Dão.

Importante concerto, em Braga

Realiza-se na próxima segunda-feira, 19, em Braga, na Igreja dos Congregados, pelas 4 horas da tarde, com a devida autorização de S. Ex.^a Rev.^a o Senhor Arcebispo Primaz, a apresentação do famoso órgão eléctrico "HAMMOND", sem tubos nem fôles, que últimamente causou justificada sensação nos meios musicais de Lisboa.

Será concertista o professor Rosa de Carvalho, do Conservatório Nacional de Música, organista de grande reputação, que em Portugal e no estrangeiro tanto se tem distinguido e que executará um escolhido programa.

A entrada na Igreja dos Congregados é feita por convites especiais, devendo assistir ao acto as entidades eclesiásticas e oficiais e as individualidades mais representativas de todo o distrito.

encontro qualquer procuração para o defender, e, se o fazemos, é porque acima de paixões que não albergamos, a verdade vale mais que tôdas as habilidades para a encobrir.

Almeida Ferreira.

Festa em honra do ex.^o sr. dr. Alfredo Fernandes

(Retardada)

Caldas das Taipas, 8.

Esteve calor, um destes calores dos diabos, que obrigou toda a gente a deitar a lingua de fóra e atestar o estômago com os líquidos mais frescos que se podiam conseguir. Os jornais, à falta de melhor, também se referiram ao assunto, publicando telegramas da América que diziam da mortandade produzida pela canícula, e falavam também do grosso negócio feito pelas casas de bebidas, chegando mesmo a esgotarem-se as provisões de algumas. Também aqui, à porta dos nossos cafés, esteve muita gente sentada, mas quanto a negócio graúdo, não é da minha conta.

Num grupo de amigos que cavaqueavam à porta do café, foi abordado o caso dos exames do liceu, porque, entre os presentes, havia gente interessada. E' claro que, nestas conversas, nunca se esquecem casos que sucederam há anos e que mais tarde se recordam. E como «as histórias são como as cerejas», não houve ninguém que não tivesse uma para contar.

Há já um bom par de anos, um professor, numa aula de química, chamou um aluno e perguntou-lhe quantas coisas representava a fórmula dum composto. O aluno respondeu bem, e foi mandado escrever na lousa a fórmula de um composto qualquer. Foi o anidrido carbónico a primeira coisa que lhe veio à ideia, e por isso pintou um C. O², mas interrogado sobre o que representava aquilo, não soube responder senão que C+O. Quando pela terceira ou quarta vez repetia a resposta, o mestre, refestelando-se na cadeira, ergueu o dêdo indicador naquele gesto tam próprio de quem está a fazer contas de cabeça, fitou o teto em atitude de inspiração, e, a meia voz, foi deduzindo: sim, C e O, é có, duas vezes có, é cócô, e cócô é... e disse o que era, e com as letras todas.

E. N. Fastiado.

O amor à Terra e à Grai — eis o nosso lema.

Promovida por um grupo de sócios realizou-se no dia 2 do corrente na Séde do Club de Caçadores das Taipas, que se achava belamente engalanada, uma festa de homenagem ao nosso prezado amigo ex.^o sr. dr. Alfredo Fernandes, illustre Presidente daquela agremiação desportiva.

Constou de uma sessão solene à qual presidiu o ex.^o sr. dr. Francisco de Carvalho Ribeiro, tendo por secretários os ex.^{os} srs. Manuel José Pereira e dr. Alfredo Fernandes.

Ao abrir a sessão o ex.^o sr. dr. Carvalho Ribeiro enalteceu num breve discurso as primorosas qualidades do homenageado, dizendo que sendo um médico distinto punha sempre as suas aptidões ao serviço dos pobresinhos.

Em seguida usou da palavra o nosso amigo, sr. Herculano Silvêrio, cujo discurso foi um hino dos mais rasgados elogios ao incansável trabalhador e devotado amigo das Taipas, ex.^o sr. dr. Alfredo Fernandes, mostrando, em palavras impregnadas do mais puro reconhecimento, os relevantíssimos serviços prestados por S. Ex.^a a esta terra que lhe deve os mais importantes melhoramentos, entre os quais a fundação do Club e a construção do nosso campo de jogos.

O ex.^o sr. dr. Fernandes usando da palavra manifestou-se surpreendido pela festa levada a efeito em sua honra; agradeceu as palavras de apreço que lhe foram dirigidas, terminando por afirmar que continuaria, enquanto tivesse um sópro de vida, a trabalhar pelo engrandecimento das Taipas.

No final do seu discurso foi descerrado o seu retrato pela ex.^{ma} sr.^a D. Irene Pinto Guimarães, ouvindo-se uma calorosa salva de palmas, sendo S. Ex.^a muito cumprimentado. Entre a assistência que era numerosa viam-se muitas senhoras da nossa mais fina sociedade.

Terminada a sessão solene

Ainda o atentado contra o Sr. Dr. Oliveira Salazar

Missa em acção de graças — Solene «Te-Deum»

Revestiu-se de invulgar imponência e teve a assistência de milhares de pessoas de todas as posições sociais, o acto religioso realizado no domingo, junto ao Castelo de Guimarães, em acção de graças por não terem vingado os intentos daqueles que, duma maneira vil, que o país inteiro repudiou com indignação, procuraram cortar a vida ao Ilustre Chefe do Governo, Senhor Dr. António de Oliveira Salazar.

Constou esse acto, solene e impressionante, de uma missa seguida de Te-Deum, tendo presidido aos actos e celebrado Mgr. João Ribeiro, digno Arcipreste, acolitado por outros eclesiásticos e servindo de mestre de cerimónias e ajudante, respectivamente, os revs. Gaspar Nunes e António Pereira.

Na Tribuna, junto do altar, viam-se as autoridades locais e pessoas de representação no nosso meio, alguns legionários que faziam a guarda d'honra ao altar, muitas senhoras, etc. No Campo do Salvador, assistindo aos piedosos actos, via-se uma grande multidão de pessoas — Corporações dos B. V. de Guimarães, Vizela e Taipas, de Guimarães, Vizela e Taipas, Legião Portuguesa, Escutas, Instituições de beneficência, Academia, Escolas, Colégios, Sindicatos, Corporações Civis e religiosas, Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Grupos Recreativos, etc., etc.

Ao lado da Tribuna, num estrado, o Orfeão de Guimarães, sob a hábil regência do ilustre Maestro e seu Director Artístico, sr. Filinto Nina, executou primorosamente, algumas composições adequadas ao acto, sendo a audição transmitida através de potentes alto-falantes.

No início da cerimónia e com toda a solenidade, foram hasteadas numa das torres do Venerando Castelo, as Bandeiras Nacional e da Legião Portuguesa, acto que foi abrilhantado com salvas de morteiros, toques de clarins, e os acordes do Hino Nacional. Depois voaram sobre o altar algumas centenas de pombas, e das ameias do Castelo, algumas Damas vimaranenses lançaram milhares de pétalas de flores, o que deu um conjunto de efeito admirável.

A missa seguiu-se o Te-Deum que terminou com a bênção do SS.º Sacramento, após o que se organizou um longo e imponente cortejo que desceu do Castelo acompanhando o SS.º Sacramento até à igreja de Santo António dos Capuchos.

No mesmo tomaram parte todas as corporações que assistiram à missa e muitas centenas de pessoas.

A's lanternas de prata, pegaram os srs. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, vice-presidente da Câmara; Tenente Artur da Silva Lameiras, Administrador do Concelho; João Formosinhos Maciã, Secretário de Finanças; Coronel Duarte do Amaral, Luís Cardoso Martins de Menezes (Margaride), Domingos Leite de Castro, Capitão Duarte Ferrer de Gusmão Fraga, António José Pereira de Lima, Francisco Pereira Mendes, dr. Aventino Leite Lopes de Faria, dr. Fernando Gilberto Pereira, etc.

O cortejo seguiu, depois, pelo

teve lugar um lauto jantar no campo de jogos do Club que decorreu no meio de grande animação, terminando à 1 hora da madrugada.

Parabéns à Comissão e ao ex.º sr. dr. Alfredo Fernandes as mais sinceras felicitações.

Largo Martins Sarmiento, ruas 5 de Outubro e Santo António, até à praça de D. Afonso Henriques, terminando com uma apoteose ao Fundador da Nacionalidade, junto do seu monumento, usando ali da palavra o sr. dr. Francisco Meireles.

No cortejo tomaram parte: 2 bandas de música, legionários, Mocidade Portuguesa, Corpos activos dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, Vizela e Taipas, Escutas, Juventudes Católicas Operárias e Escolares, etc., Academia, Instituições beneficentes, Sindicatos, Agremiações, Escolas e Colégios, Instituições Culturais, Desportivas e Recreativas, Corporações religiosas, Associações de classe, etc., — dezenas de galhardetes e alguns milhares de pessoas.

Festas de Verão

Prosseguem hoje, no Jardim Público, as Festas de Verão, com um concerto pela reputada Banda de Revêlha (Fafe), a qual executará o seguinte programa:

- 1.ª Parte — 1) «Beracaldo» (Paso Doble), XXX; 2) «Abertura Sinfonia», Canhão; 3) «Divertissement des Irinnis», Massenot; 4) «Capricho Oriental», Delez;
- 2.ª Parte — 5) «Paganini» (Opereta), Lehar; 6) «La Corte de Granada» (Fantazia), Chapi; 7) «Malaguena» (Paso Doble), XXX.

Dentro em breves dias realizar-se-á novo concerto pela afamada Banda de Vizela.

O Jardim encontra-se vedado, sendo 1500 por cada pessoa, a entrada em dias de Concertos ou Festivais.

da cidade

Irmandades

Reúniu a mesa Administrativa da Irmandade de Santo António, erecta na igreja de S. Paio, para se efectuar a Assembleia Geral da Eleição para o ano de 1938, no dia 12 de Junho de 1937, e foram eleitos os seguintes senhores: — Juiz, Antonino Dias Pinto de Castro; Secretário, Joaquim de Sousa Dias; Tesoureiro, Manuel Joaquim da Cunha Machado; Procurador, João do Couto Salgado; Mordomos da Cera, Francisco Pereira da Costa; Mordomos Vagos, António Joaquim de Oliveira e António Carvalho de Abreu.

Novos sócios do Orfeão de Guimarães

Subscreveram-se mais os srs.: Dr. Isaías Vieira de Castro, Mário de Sousa Menezes, Eduardo Torcato Ribeiro, Abílio Gonçalves, Mário da Silva Mendes Guimarães, Jerónimo Joaquim de Lima, Manuel Vaz da Costa Marques, Manuel Dias, José Fernandes Guimarães, Manuel Machado, Benjamin Constante da Costa Matos, Ten. Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, Dr. José Maria de Castro Ferreira, António Salgado, Martinho Gonçalves de Moura, Alvaro Vilhena de Carvalho, José Ramos Camisã e José Marques Campos.

De luto

Pelo falecimento de um seu tio, occorrido em Braga, está de luto o digno Chefe da P. S. P., sr. António José Vieira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

— Pelo falecimento de sua sogra encontra-se de luto o sr. José Luís Cardoso Carreira. Os nossos cumprimentos.

— Pelo falecimento de seu sogro occorrido há dias em Sande, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e solícito correspondente nas Taipas, sr. Cândido Ribeiro Capela. Os nossos cumprimentos.

Vida Católica — N. Senhora do Carmo

Decorreu com muita imponência a festividade ante-ontem realizada na igreja da V. O. T. do Carmo em honra da Padroeira, em que foi orador o rev. Manuel Marques da Silva, do Pórtio, que satisfiz.

Dr. João Fernandes de Freitas

Foi transferido para a Secção Mixta do Liceu de Camões, de Lisboa, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. João Fernandes de Freitas, que no Liceu de Martins Sarmiento desta cidade desempenhou com extraordinária competência as funções de médico escolar e que não só no meio académico mas em toda a cidade, conta, pelas suas raras qualidades de inteligência e carácter as maiores simpatias.

O «Notícias de Guimarães» apre-

senta a sua ex.ª os seus cumprimentos.

Dr. João Neto

Este nosso amigo e distinto advogado foi nomeado sócio honorário da Sociedade de Geografia de New-York. Os nossos parabéns.

Bombeiros Voluntários de Guimarães

No próximo dia 21 reúne a Assembleia Geral da Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães, para a prestação de contas.

Drs. Eduardo Almeida e José Rodrigues

Em serviços profissionais estiveram em Celorico de Basto e Fafe, e em Oliveira de Azeméis e Valença, respectivamente, os nossos queridos amigos e ilustres advogados, srs. drs. Eduardo de Almeida e José Pinto Rodrigues.

Festas a S. Cristóvão

Os motoristas desta cidade resolveram realizar este ano, mais uma vez, os festejos a S. Cristóvão, na Penha, e vão iniciar, para tal fim, nos primeiros dias desta semana, uma subscrição por todo o concelho.

Combóio atrazado

O combóio n.º 221 da Companhia dos Caminhos de Ferro do N. de Portugal que deve chegar a Guimarães às 10,38 (hora da tabela) tem chegado ultimamente com atraso de mais de 25 minutos, o que vem causando, sem dúvida, transtorno aos passageiros que tem de vir desempenhar cargos nesta cidade.

Pedem-nos, pois, para chamarmos a atenção de quem de direito para tal assunto.

Galunos em acção

Os galunos entraram, numa das últimas noites, na casa do sr. Gaspar Lopes Martins, furtando alguns objectos.

Viação perigosa

Há dias, na Rua de Santo António, o ciclista Manuel Ferreira, guarda-fios, da Companhia Carris, do Pórtio, chocou com o automóvel n.º 8.139-N, guiado pelo sr. Manuel Joaquim Teixeira, da Rua D. João I, desta cidade, resultando do embate ferido o ciclista. Verificou-se não ter havido culpa alguma da parte do motorista.

A policia tomou conta da ocorrência.

Carreiras para a Penha

O horário da caminheta que faz carreira para a nossa formosa Estância da Penha, é o seguinte: partida de Guimarães, às 21,15 horas; regresso da Penha, às 17 horas.

Sarau beneficente

Como estava anunciado, realizou-se, no Salão Gil Vicente, perante uma assistência numerosa e selecta, o Sarau levado a efeito pelo «Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio», de Braga, que conquistou fartos e merecidos aplausos, agradando imenso a a exibição. O Grupo foi apresentado num breve mas elegante discurso, pelo nosso prezado amigo e distinto Poeta, sr. Jerónimo de Almeida, Presidente do «Grupo Dramático P.º Gaspar Roriz», agradecendo-lhe, num improviso brilhante, o sr. dr. José Vilaça, de Braga.

Ao regente do Grupo, sr. Cândido Mota Leite, foi oferecido um lindo bouquet de flores e no estandarte do mesmo grupo foi colocado por uma gentil Dama, oferecido pelo «Grupo Dramático P.º Gaspar Roriz», um lindo laço.

Aos componentes do Grupo visitante foi, no final do Sarau, oferecido um delicado Porto d'Honra.

Grande Excursão, hoje, a Guimarães

Em combóio rápido especial, deve chegar hoje a esta cidade, às 10,02, uma grande excursão do Pórtio, promovida pelo Grupo «Os Portualenses» e na qual tomam parte componentes e representantes de 30 grupos da cidade do Pórtio, sendo carinhosamente recebidos por colectividades e Povo de Guimarães.

Os visitantes prestarão homenagem a D. Afonso Henriques e aos Mortos da Grande Guerra, percorrerão os Monumentos e Museus e realizarão em seguida o seu Pic-Nic na Penha, regressando ao Pórtio às 23 horas.

Boletim Elegante

Casamentos

No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, realizou-se ontem, com toda a solenidade, o casamento do nosso prezado amigo sr. Carlos Teixeira Pinto e Castro, filho do sr. Claudino Pinto de Sousa e Castro e de sua esposa a ex.ª Sr.ª D. Rosa Teixeira Pinto, com a ex.ª Sr.ª D. Carmen da Conceição Autelo, gentil filha do sr. Manuel Autelo e da ex.ª Sr.ª D. Maria da Conceição Autelo.

Aos noivos que possuíam excelentes qualidades que hão-de tornar feliz o lar que acabam de constituir desejamos as maiores felicidades.

Aniversários natalícios

Fez ontem anos a ex.ª Sr.ª Dr.ª Edwiges Machado, distinta médica nesta cidade e nossa ilustre conterrânea.

Fazem anos: hoje o nosso prezado amigo sargento Sr. Júlio Mendes, no dia 21 o nosso bom amigo e ilustre advogado notário Sr. Dr. António José da Silva Bastos Júnior; no dia 26, o também nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. António da Costa Guimarães; no dia 22 o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. António de Pádua da Cunha Monteiro; no dia 14 fez anos o menino António Pimenta Júnior, filhinho do nosso bom amigo e importante industrial sr. António Pimenta.

— No dia 30, faz anos a ex.ª Condessa de Margaride.

O «Noticias de Guimarães», apresenta a todos os seus respeitosos cumprimentos.

— Passou no sábado passado, dia 10, o aniversário natalício do nosso prezado amigo e conceituado industrial e capitalista, sr. João Rodrigues Loureiro, a quem cumprimentamos.

— No passado dia 15 fez anos o nosso prezado amigo sr. Rafael Pereira Lopes, hábil ajudante do sr. dr. Alfredo Mauricio de Freitas Bravo.

Nascimento

Teve a sua deliverance dando à luz uma criança do sexo masculino a ex.ª esposa do nosso prezado amigo sr. António Pimenta. Os nossos cumprimentos.

Coronel Vilas

Tem estado entre nós o distinto official do Estado Maior, sr. Coronel Gaspar do Couto Ribeiro Vilas.

Partidas e chegadas

De visita a seu irmão o rev. José Ferreira Leite, regressou do Brazil o nosso conterrâneo sr. Alfredo Ferreira Leite.

— Com sua esposa, partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Tenente Manuel Jesus Rebelo da Cruz.

— Para a mesma Praia seguiu a familia do nosso bom amigo sr. Domingos André de Magalhães.

— Encontra-se com sua esposa nas suas propriedades de Nespereira o nosso amigo e distinto advogado Sr. Dr. João Roela dos Santos.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo rev. António Pereira.

— Esteve há dias entre nós o nosso bom amigo sr. dr. Alfredo Pinto, ilustre clínico e Director do Estabelecimento Termal de Vizela.

— Por motivo da sua retirada para a Cidade da Beira, apresentou-nos os seus cumprimentos de despedida o nosso amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Menezes. Desejamo-lhe muitas felicidades e uma feliz viagem.

— Com sua familia partiu para a Póvoa de Varzim o nosso amigo e conceituado industrial sr. José de Oliveira.

— Com sua familia encontra-se nas suas propriedades em Urgezes o nosso amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

— Encontra-se na sua quinta, em Santa Leocádia de Briteiros, com sua familia, o nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

— Encontra-se na Póvoa de Varzim a familia do nosso amigo sr. Joaquim da Silva, proprietário da «Pensão de Guimarães».

— Nas suas propriedades de S. João de Ponte, encontra-se o nosso bom amigo sr. António de Freitas Ribeiro.

— Com sua familia partiu para a Póvoa de Varzim o nosso amigo e conceituado comerciante sr. António Emílio da Costa Ribeiro.

— Encontra-se no Vidago o nosso bom amigo e estimado vimaranense, sr. Gaspar Lopes Martins.

— Partiu para as suas propriedades de Santo Tirso o nosso prezado amigo sr. Alberto Maria Leite.

— Encontra-se, em Lisboa, o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

Dcentes

Têm estado gravemente enfermas a sr.ª Viscondessa de Viamonte da Silveira e a sr.ª D. Maria José Leite.

— Tem estado também algo incomodada a esposa do nosso prezado amigo Sr. Julião Carneiro da Silva, digno Chefe dos Correios e Telégrafos.

— Encontram-se melhores dos seus padecimentos os srs.: P.º Alfredo Correia e P.º Francisco Faria. Desejamos as melhores dos doentes.

— A fazer a sua habitual cura de águas, encontra-se no Vidago o nosso prezado amigo e abastado proprietário da Casa de Venda Velha, Nespereira, sr. António José de Souza.

Automóveis

Vendem-se dois: Um, Terraplane, 1935, quasi novo. Outro, Fiat, com algum uso, mas em optimo e garantido estado.

Ver e tratar com: AMADEU C. PENAFORT R. Gil Vicente, 38 GUIMARÃIS

Lêr na próxima semana

Enforcado, ou morto à paulada?

Sensacional reportagem de um crime perpetrado numa freguesia vizinha de Guimarães

Emoção ! Rêvanche ! Luta ! Morte !

Agradecimento

Eu, abaixo assinado, deversas sensibilizado pelas provas de amizade e estima, manifestadas por ocasião do funeral do meu sempre chorado filho, Camilo Areias Ribeiro, da freguesia de Atães — Guimarães, venho testemunhar a todas as pessoas em geral e a cada uma em particular que se dignaram partilhar comigo na dor imensa que retalhou e continua a retalhar o meu coração de pai, a minha profunda e imensa gratidão. Seja-me, entretanto, permitido destacar entre tantas pessoas amigas:

1.º — Os Ex.ªs Srs. Tenente Cruz e António Costa, superiores do meu saído Camilo na Legião Portuguesa, que se dignaram ir visitá-lo ao Hospital da Misericórdia e a quem ele fez, no seu leito de dor, a continência de legionário, que muitíssimo os comoveu;

2.º — Os patrióticos legionários de Guimarães, colegas do meu saído Filho, rapazes do mesmo sublime ideal, prontos, como ele, a lutar por Deus, pela Pátria, e pela Família;

3.º — Os bons rapazes das Juventudes Católicas de S. Romão e de Atães que, repassados de saúde, vieram juntar as suas lágrimas e a sua dor, pelo companheiro que desapareceu, com as lágrimas e a dor de seus pais, mostrando assim quanto estimavam e consideravam o sócio e amigo da Juventude de Atães, que Deus lhes levou.

4.º — As briosas raparigas da Juventude Católica de S. Romão e Atães, emulas dos rapazes na luta pelo bem, pela virtude de Cristo que vieram também juntar as suas orações e as suas lágrimas às dos companheiros do meu estremo Camilo.

A todos estes e a todos quantos não tenham recebido cartão de agradecimento, apresento o testemunho da minha gratidão.

Atães, 17-7-937.

António José Ribeiro. (Da Casa do Telhado).

IMPOSTO PARA INCÊNDIOS

A SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS «A PÁTRIA», fornecerá aos seus segurados de prédios urbanos e de estabelecimentos comerciais e industriais, impressos para a participação a fazer as Câmaras afim de evitar o imposto a que se refere o art.º 604.º do Código Administrativo, facilitando-lhes o cumprimento desta obrigação. Devem trazer o último recibo pago. Aos que não temem seguro igualmente trata de legalizar a sua situação.

DELEGAÇÃO NO PORTO

Avenida dos Aliados, 81 — 1.º

Agente em Guimarães: Francisco Ribeiro de Castro

AGRADECIMENTO

A Delegação Concelhia da Legião Portuguesa, em Guimarães, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que honraram com a sua presença a Missa, Te-Deum e manifestação pela mesma promovidos.

Guimarães, 15 de Julho de 1937.

O Delegado Concelhio,

Manuel de Jesus Rebêlo da Cruz Tenente.

Francisco Pinto Rodrigues Advogado R. Gravador Molarinho — Guimarães TELEFONE 172

Hotel da Penha

PREÇOS DAS REFEIÇÕES

Almoços, 15\$00; jantares, 17\$00, com 10 % para o pessoal e 5 % para Turismo. Nos baixos do hotel fornecem-se almoços e jantares a 10\$00 e 12\$00, respectivamente, com 5 % para Turismo.

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Maio de 1937

Hospital Geral de Santo António Consultas no Banco, 550. Receitas abonadas a doentes externos, 456. Parturientes recolhidas, 4. Crianças nascidas, 4, do sexo feminino. Doentes existentes no último dia do mês de Abril, 104. Doentes entrados durante o mês de Maio, 127. Doentes saídos: Curados, 84. Melhorados, 31. No mesmo estado, 11. Falecidos, 6. Ficaram existindo no último dia do mês de Maio, 99. Banhos dados no balneário, 154. Operações de grande e pequena cirurgia, 41. Curativos feitos no Banco, 2.040. Doenças de olhos — Curativos 409. Injeções aplicadas, 1.164. Sessões de Raios ultra-violetas, 491. Sessões de Diatermia, 303.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela Consultas no Banco, 40. Doentes existentes no último dia do mês de Abril, 17. Doentes entrados durante o mês de Maio, 8. Doentes saídos: Curados, 5. Melhorados, 4. No mesmo estado, 1. Ficaram existindo no último dia do mês de Maio, 15. Operações de pequena cirurgia, 5. Curativos feitos no Banco, 265. Injeções aplicadas, 81.

Armazém de Ferro, Aço e Ferragens

Carlos de Magalhães

R. de Santo António, 85 GUIMARÃIS

Preços sem competência

Câmara Municipal

Em sua sessão de 16, a C. A. resolveu:

Autorizar o pagamento de 314\$50 relativo ao 3.º trimestre do subsídio concedido para as despesas de expediente da secretaria do Distrito Escolar de Braga e sua Delegacia neste concelho; autorizar a vedação do Jardim Público, a pedido da Banda dos B. V. de Guimarães, nos dias em que ali se realizem concertos ou festivais, reservando a Câmara essa concessão nos dias em que o julgar necessário; prolongar a pedido da Associação Comercial e Industrial o prazo para a entrega das declarações dos seguros de prédios e recheio de estabelecimentos comerciais e industriais até ao dia 15 de Agosto próximo futuro; determinar que o encarregado da Guarda do Mercado Municipal se apresente fardado, fornecendo-lhe a Câmara o respectivo fardamento; adquirir 200 metros de tubo de ferro galvanizado de uma e meia polegada a J. P. Figueiredo ao preço de 11\$20 cada metro; tomar conhecimento da recepção dos documentos relativos às contas da gerência de 1933-34 remetidas pelo Tribunal de Contas; tomar conhecimento de se haver apresentado no dia 12 corrente o funcionário da Inspeção de águas sr. Viriato de Sousa Campos, a-fim-de se proceder ao levantamento da planta das Caldas das Taipas.

Lêde e propagal o «Noticias de Guimarães».

A's almas caritativas

A' nossa Redacção veio a infeliz Maria Luísa, moradora no convento das Dominicás, casada e com um rancho de filhos, solicitar a nossa interferência junto do público leitor para que a auxiliem materialmente e a ajudem na urgente necessidade que tem de fazer uma operação a um quisto na barriga, e para o que terá de ser previamente radiografada, segundo a afirmação dos illustres clínicos que a vêm tratando.

Conhecidas as propensas qualidades de sentimento da boa gente desta cidade, cremos que àquela pobre mãe não faltarão os recursos para poder continuar a viver e a criar os seus filhos, que tantos são, acorrendo ao apêlo lançado.

Transporte. . . 15\$00

ENSINO

Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda» — Em Guimarães

Resultado dos Exames

Curso de Comércio, diurno

Geografia geral — Américo Salgado de Araújo, 11 v.; Ana da Conceição Magalhães Caldas, 10 v.; Anselmo da Conceição Castro, 10 v.; António Simões de Sousa Menezes, 14 v.; Armando Moreira Gomes, 10 v.; Beatriz José da Veiga Ferreira Pedras, 14 v.; Belchior de Figueiredo e Silva Campos, 10 v.; Elmerinda Palmira do Carmo Sequeira, 10 v.; Fernando António Teixeira de Carvalho, 11 v.; Fernando Octávio Machado Baptista Sampaio, 12 v.; Fernando Ribeiro Guimarães, 13 v.; Francisco Lopes, 13 v.; Francisco Mendes, 16 v. (distinto); Franklin Gomes Gonçalves, 11 v.; Gaspar Faria Pinhão Leite, 11 v.; Gracianda Alice Leite da Silva, 14 v.; Humberto Manuel de Sousa Salgado Guimarães, 11 v.; João Mendes de Sousa Neves, 11 v.; Joaquim da Silva Lopes Amorim, 11 v.; Joaquim da Costa e Silva, 18 v. (muito bom); José Dantas Pacheco, 12 v.; José Pereira Guedes do Amaral, 11 v.; José Luis Afonso Maduro, 13 v.; José Maria Ferreira das Neves, 10 v.; José Maria de Oliveira Nunes, 10 v.; Manuel Mendes Bernardino, 11 v.; Manuel da Silva Monteiro, 10 v.; Maria Adelaide de Barros, 13 v.; Maria Alberta de Castro Ferreira, 12 v.; Maria Cândida Pereira, 12 v.; Maria José de Oliveira, 11 v.; Maria Lúcia de Sousa Carvalho, 11 v.; Maria Luísa Pereira da Silva Costa, 11 v.; Maria Rosa Caldas, 10 v.; Mário de Freitas Torres, 10 v.; Paulo Leite de Oliveira, 12 v.; Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro, 14 v.; Ricardina do Sacramento Monteiro, 11 v.; Armando Pinto de Sampaio e Castro, 13 v.

Caligrafia, 3.º ano — Adelinda Rosa de Lima, 15 v. (distinta); Alberto da Silva, 10 v.; António Vicente de Castro Vaz Vieira, 11 v.; Carua Osório Sampaio, 10 v.; Emília Augusta Fernandes Godinho, 15 v. (distinta); Eulália Fernanda Fernandes, 13 v.; Fernando da Silva Reis, 10 v.; Fernando Vilaça Ferreira, 11 v.; Francisco Salgado Ribeiro, 13 v.; João Gualdino Pereira, 14 v.; João de Sousa, 10 v.; Joaquim de Jesus Cardoso Romano, 13 v.; José de Lemos, 10 v.; José da Silva Martins Baptista de Abreu, 16 v. (distinto); Ludovina Virgínia Mendes Bravo, 10 v.; Manuel de Freitas Meira, 14 v.; Maria Acácia da Silva Martins Baptista de Abreu, 18 v. (muito bom); Maria do Carmo Gonçalves de Castro, 10 v.; Maria do Céu da Silva Martins Baptista de Abreu, 15 v. (distinta); Maria da Conceição Fernandes, 11 v.; Maria Irene de Freitas Silva, 12 v.; Maria José Faria Martins Bastos, 13 v.; Maria José Freitas Ribeiro Guimarães, 10 v.; Maria Mendes, 11 v.; Maria Odete Vilaça Ferreira, 10 v.; Rodolfo Fernandes Godinho, 16 v. (distinto); Rosa Gonçalves de Carvalho, 10 v.; Valdemira de Lourdes Ribeiro, 12 v.; Armando Pinto de Sampaio e Castro, 10 v.

Dactilografia — Adelinda Rosa de Lima, 15 v. (distinta); Alberto da Silva, 14 v.; António Vicente de Castro Vaz Vieira, 12 v.; Emília Augusta Fernandes Godinho, 10 v.; Eulália Fernanda Fernandes, 15 v. (distinta); Fernando da Silva Reis, 10 v.; Fernando Vilaça Ferreira, 10 v.; Francisco Salgado Ribeiro, 11 v.; João Gualdino Pereira, 16 v. (distinto); Joaquim José Cardoso Romano, 14 v.; José de Lemos, 11 v.; José da Silva Martins Baptista de Abreu, 18 v. (muito bom); Ludovina Virgínia Mendes Bravo, 12 v.; Manuel de Freitas Meira, 14 v.; Maria Acácia da Silva Martins Baptista de Abreu, 14 v.; Maria do Carmo Gonçalves de Castro, 11 v.; Maria do Céu da Silva Martins Baptista de Abreu, 17 v. (distinta); Maria da Conceição Fernandes, 10 v.; Maria Irene de Freitas Silva, 12 v.; Maria José Faria Martins Bastos, 18 v. (muito bom); Maria José Freitas Ribeiro Guimarães, 15 v. (distinta); Maria Luísa Pereira da Silva Costa, 10 v.; Maria Mendes, 14 v.; Maria Odete Vilaça Ferreira, 10 v.; Rodolfo Fernandes Godinho, 13 v.; Rosa Gonçalves de Carvalho, 12 v.; Valdemira de Lourdes Ribeiro, 12 v. Ficaram adiados, 4 alunos.

Aritmética comercial, 2.º ano — Adelinda Rosa de Lima, 15 v. (distinta); Alberto da Silva, 14 v.; António Vicente de Castro Vaz Vieira, 14 v.; Emília Augusta Fernandes Godinho, 14 v.; Eulália Fernanda Fernandes, 16 v. (distinta); Fernando da Silva Reis,

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência de Guimarães

Largo do Tournal

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos. (249)

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES (BARCELOS N.º 31 GUIMARÃIS " 60

OMNIA RÁDIO

Reparações em tôdas as marcas de Rádio-receptores, amplificadores, emissores.

ORÇAMENTOS.

Verificação de válvulas e consultas grátis.

Rocha Saraiva

TÉCNICO DA ARMADA

Ex-chefe do Service Philips no Norte.

Amador Emissor CTIJS.

Rua Fernandes Tomás, 971 (à Trindade)

TELEPHONE, 7992

PORTO

Underwood



Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrica UNDERWOOD é a maior fábrica de máquinas de escrever do mundo.

O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sobre qualquer outra marca.

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAIS (279)

Agente em Guimarães: GOMES ALVES.

15 v. (distinto); Fernando Vilaça Ferreira, 13 v.; Francisco Salgado Ribeiro, 14 v.; João Gualdino Pereira, 15 v. (distinto); João de Sousa, 11 v.; Joaquim de Jesus Cardoso Romano, 14 v.; José de Lemos, 14 v.; Ludovina Virgínia Mendes Bravo, 11 v.; Manuel de Freitas Meira, 10 v.; Maria Acácia da Silva Martins Baptista de Abreu, 14 v.; Maria do Carmo Gonçalves de Castro, 13 v.; Maria do Céu da Silva Baptista de Abreu, 14 v.; Maria Irene de Freitas Silva, 17 v. (distinta); Maria José Faria Martins Bastos, 15 v. (distinta); Maria José Freitas Ribeiro Guimarães, 14 v.; Maria Luísa Pereira da Silva Costa, 14 v.; Maria Mendes, 14 v.; Maria Odete Vilaça Ferreira, 12 v.; Rodolfo Fernandes Godinho, 14 v.; Rosa Gonçalves de Carvalho, 14 v.; Rodolfo Fernandes Godinho, 14 v.; Rosa Gonçalves de Carvalho, 14 v.; Valdemira de Lourdes Ribeiro, 14 v.

Alunos admitidos a exame do Curso de Comércio, nocturno

Geografia geral — Afonso Machado, 10 v.; António Augusto Queiroz de Castro, 10 v.; António de Oliveira Bastos, 10 v.; Clemente Alves Pinto, 11 v.; José de Paula Barbosa, 11 v.; Júlio Fernandes Ribeiro Martins, 10 v.; Telémaco João Rodrigues da Cunha Vaz, 11 v.; António Faria Ferreira da Cunha, 12 v.

Aritmética comercial e geometria elementar, 2.º ano — Alberto Gomes da Silva Guimarães Júnior, 14 v.; Alberto José Fernandes, 14 v.; António Augusto Teixeira de Carvalho, 14 v.; António Coelho de Azevedo, 16 v. (distinto); Evaristo Gonçalves, 14 v.; Fernando Ribeiro da Costa Rodrigues de Figueiredo, 15 v. (distinto); Fernando de Sintra Penafort, 15 v. (distinto); Francisco das Infantas Alves da Silva Lôbo, 15 v. (distinto); Joaquim Ribeiro Machado, 16 v. (distinto); João Moreira Gomes da Fonseca, 14 v.; José António de Freitas, 14 v.; José Antunes da Cunha, 14 v.; José Duarte Xavier, 14 v.; José de Machado, 19 v. (muito bom); José de Oliveira, 10 v.; José Teixeira, 18 v. (muito bom). Ficaram adiados 2 alunos.

Português, 3.º ano — Alvaro de Jesus da Silva Martins, 12 v. Ficou adiado um aluno.

Contabilidade e Escrituração comercial — Alvaro de Jesus da Silva Martins, 14 v.; Carlos Alberto, 16 v. (distinto); Gaspar Leite de Oliveira, 15 v. (distinto); Mário Pinto Leite Júnior, 14 v.; Miguel Angelo de Araújo, 14 v. (dist.).

Elementos de Direito comercial e de Economia política — Alvaro de Jesus da Silva Martins, 11 v.; Carlos Alberto, 11 v.; Jesualdo Mesquita Vieira de Andrade, 12 v.; João Alves da Silva Lôbo, 11 v.; João de Oliveira Salgado, 11 v.; José de Oliveira, 10 v.;

José Teixeira Neves, 10 v.; Miguel Angelo de Araújo, 10 v. Ficaram adiados 1 aluno. Estenografia — João Alves da Silva Lôbo, 11 v.; José Teixeira Neves, 12 v. Ficaram adiados 3 alunos.

Liceu de Martins Sarmento

Encontra-se afixado no átrio do Liceu as pautas dos examinados bem como o horário das provas escritas dos exames de admissão ao Liceu, pela seguinte ordem:

1.º turno — Em 26 e 27 de Julho — N.º 1 a 48 — De Adelina Maria Dias a Júlio Teixeira Martins. 2.º turno — Em 28 e 29 de Julho — N.º 49 a 96 — De Laura Neto de Barros a Virgínia Pereira Lobo.

Terminaram as provas orais de Iniciais do 2.º ciclo e de Francês do 1.º ciclo.

Escolas Centrais

Nas Escolas Centrais desta cidade, começaram na quinta-feira os exames do 2.º grau, estando a funcionar 5 juris.

Fêz exame de 4.º classe, na Escola Central, desta cidade, ficando distinta, a meirinha Valentina Tôrres Pinto de Castro, galante e inteligente filha do illustre clínico de Vizela e nosso prezado amigo sr. dr. Alfredo Pinto de Sousa e Castro e de sua ex.ª esposa a sr.ª D. Maria Tôrres Pinto de Castro. Os nossos parabéns.

Bom emprêgo de capital

Vende-se ou arrenda-se uma linda propriedade com boa estrada à porta e carreiras de camionete de Guimarães ao Pôrto com casas próprias para negócio e com uma padaria de pão de milho legalizada e a funcionar.

O motivo é o dono ter mais negócios e não poder estar à frente do mesmo. Em Vermoim — Famalicão. Trata-se no mesmo. (337)

Aveiro

A todos quantos visitem esta cidade recomenda-se

Pensão Barros

a melhor e que melhor serve. Largo da Estação. Aveiro. Telefone 617. (384)

Alfaiataria com Fazendas

RIBEIRO, FILHO

O seu proprietário participa aos seus Ex.ªs Clientes que tem continuado a receber artigos da mais alta novidade para a estação de verão.

Sempre os mais modernos padrões e os melhores preços! (369)

LARGO JOÃO FRANCO



A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

(216)

Praça D. Afonso Henriques, 70

TUBOS:

- de ferro, galvanizados; pretos; grés «Campos Filhos»; chumbo «Providente»; Fibro-Cimento «LUSALITE»; Berghmann «Cerâmica»; aço, para caldeiras, alemães; cobre, simples e reforçados.

Os melhores preços

A mais sortida existência

no

PENAFORT

102

(TELEFONE)

Defronte do Campo do «Vitória,,

GUIMARÃIS.

AVISO

Aos srs. proprietários, comerciantes e Industriais da cidade de Guimarães

De harmonia com o novo Código Administrativo tem de apresentar na Câmara, de 10 a 20 de Julho — para evitarem de ser colectados pelo Imposto para o Serviço de Incêndios — as declarações dos prédios e recheios dos estabelecimentos comerciais e industriais, devendo as mesmas declarações ser acompanhadas do último recibo do prémio pago à Companhia, legalmente autorizada, onde estiverem segurados. A PROCURADORIA de Alber-

to Gomes Alves — do Tournal — encarega-se de fazer essas declarações, para o que possui os impressos próprios. Para tal fim convém que os interessados se façam acompanhar das respectivas apólices. (289)

Pensão Restaurante Central

S. TORCATO GUIMARÃIS

Fornece almoços e jantares regionais ao ar livre e em casa a excursionistas, turistas e forasteiros. Serviço à lista.

Acceptam-se comensais a preços convidativos. (383)

Forjador cutileiro

Precisa-se para Lisboa, para forjar instrumentos cirúrgicos. Boas referências e provas de bom trabalho e seriedade.

Propostas para a Rua Nova do Almada, 69 — Lisboa (394) Leitão Santos.

Casa — Precisa-se

Precisa-se de uma casa, em bom local mas um pouco afastada do centro da cidade. Que tenha cozinha, sala de jantar, dois quartos, pelo menos, e quintal. Informa-se nesta redacção. (392)